

MODA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: marcos na obra de Ronaldo Fraga¹

Débora Pires Teixeira
Curso Superior de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Brasil
deborapires@ufrj.br

Mariana Morais Pompermayer
Curso Superior de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Brasil
marianapomp@ufrj.br

RESUMO

O presente artigo é um estudo bibliográfico que buscou analisar as coleções/manifestos e alguns produtos assinados pelo estilista mineiro Ronaldo Fraga com objetivo de detectar ações e práticas de sustentabilidade ambiental e proteção ambiental. Para tanto foram utilizados material bibliográfico impresso, bem como sites, revistas e blogs de moda.

Palavras-chave: moda, sustentabilidade, subjetividade, Ronaldo Fraga.

ABSTRACT

This article is a bibliographic study that investigates the collections / manifestos and some products signed by designer Ronaldo Fraga mining in order to detect actions and practices of environmental sustainability and environmental protection. Therefore, we used printed bibliography, as well as websites, magazines and fashion blogs.

Keywords: fashion, sustainability, subjectivity, Ronaldo Fraga.

Introdução

A Cadeia Têxtil e do Vestuário é conhecida por apresentar potencial poluente elevado, abrangendo cinco campos distintos: efluentes líquidos, emissões de gases e partículas, resíduos sólidos, odores e ruídos.

Diante desse cenário, entende-se que a sustentabilidade tem se apresentado como um desafio ao mundo da moda. Na contramão do consumo desregrado e irresponsável, algumas marcas e estilistas tem apelado para o conceito de sustentabilidade aplicado a moda, seja por marketing ou por ideologia.

No Brasil, um dos exemplos de interação da moda com práticas de sustentabilidade ambiental é a obra do estilista mineiro Ronaldo Fraga que trabalha com esse conceito tanto em temáticas de suas coleções, bem como adota práticas sustentáveis, tais como a utilização de fibras naturais orgânicas, reaproveitamento de retalhos da confecção, dentre outros.

¹ Esse artigo é resultado do trabalho final da Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte da Universidade Federal de Juiz de Fora, da acadêmica Aline Aparecida Valente, sob orientação do Professor Afonso Celso Carvalho Rodrigues e co-orientação da Professora Débora Pires Teixeira.

Segundo o próprio estilista, “a moda é o mais eficiente documento de registro do nosso tempo” (FRAGA, 2011). Entendendo a moda como formadora de opinião, influenciadora de comportamentos e da consciência popular, conseqüentemente, ressalta-se seu papel para as reflexões e práticas sobre as temáticas das atualidades, dentre elas a sustentabilidade. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é analisar manifestos, ações e práticas de sustentabilidade ambiental na obra do estilista mineiro Ronaldo Fraga.

Revisão Bibliográfica

A questão da preocupação com uma moda mais ética e sustentável tem suas raízes na primeira metade do século XX, nos movimentos de agricultura orgânica e suas várias correntes minoritárias. No final da década de 60, surgiram, no Brasil e no mundo, as primeiras preocupações com o impacto ambiental causado pela indústria têxtil, centrando-se no setor de acabamento, tinturaria e estampagem. A partir da década de 1970, quando as organizações ambientalistas e os consumidores europeus começaram a se preocupar com a qualidade dos alimentos que estavam ingerindo, que se compreendeu e se evidenciou que a correlação do uso dos agrotóxicos com as roupas. No final da década de 80, as preocupações se voltaram para o impacto da produção de matéria-prima; no caso, o centro das atenções foi, justamente, o algodão. Nesse momento surgiram as primeiras culturas de algodão orgânico e as primeiras roupas consideradas ecológicas, ou “verdes” (BERLIM, 2012).

Lima (2008) relata que foi após um crescimento considerável no ramo da produção ecológica, já no final dos anos 80, que as atenções de consumidores e ambientalistas se voltaram para o algodão, considerado um dos campeões mundiais no uso de agroquímicos e, conseqüentemente, de poluição ambiental.

A expressão “desenvolvimento sustentável” só começou mesmo a se legitimar a partir de abril de 1987, com a publicação do relatório “Nosso Futuro Comum, sendo consagrada cinco anos depois, na Rio-92 (VEIGA, 2012).

Atualmente, o tema sustentabilidade entra no debate e na prática das empresas também em relação às políticas ambientais, que são pressionadas a agirem no presente para não estarem despreparadas no futuro. Ou melhor, para no futuro, estarem em vantagem na competição com a concorrência (MANZINI; VEZZOLI, 2005).

Considerando o ciclo de vida de um produto, a sustentabilidade ambiental trata-se de melhorar a sua eficiência global em termos de consumo de matéria e de energia, além de facilitar a reciclagem de seus materiais e a reutilização dos seus componentes (MANZINI; VEZZOLI, 2005).

No mercado de moda brasileiro pode-se destacar alguns exemplos de ações ambientalmente corretas como a postura da empresa Osklen, reconhecida por seu engajamento nas questões ambientais. O criador da marca e diretor criativo, Oskar Metsavaht, é também presidente do *Instituto E*, uma associação civil sem fins lucrativos, cuja missão é a promoção do Brasil como o país do desenvolvimento humano sustentável, por meio da certificação de produtos sustentáveis. Na prática, o *e-fabrics* identifica e concede uma etiqueta a todos os tecidos e materiais cuja origem e processo de produção respeitem critérios de comércio justo e de desenvolvimento sustentável (BERLIM, 2012).

De acordo com Berlim (2012), para receber a identificação *e-fabrics*, os tecidos e materiais são avaliados a partir de cinco critérios de conformidade: (1) matérias-primas de origem sustentável, renováveis ou recicladas; (2) impacto do processo produtivo no meio-ambiente natural; (3) resgate e preservação da diversidade e tradições culturais; (4) fomento às relações éticas com comunidades e colaboradores; e (5) design, atributos comerciais e viabilidade econômica.

Na produção têxtil, os avanços para controle e redução do impacto ambiental têm sido significativos, com a adoção de legislações e programas de resultados efetivos. Na área de tratamento de efluentes, por exemplo, os resultados são significativos, como no caso da Cia. Industrial Cataguases (CIC), de Cataguases, MG, que implantou um programa de tratamento das águas do rio Pomba, utilizada no beneficiamento de seus tecidos. A empresa também passou a adotar preferencialmente a fibra natural de algodão (BRAGA; PRADO, 2011).

Nas confecções, além da sustentabilidade ambiental, uma iniciativa que tem sido muito debatida é o design com o menor desperdício possível, que implica esforços para redução da quantidade de retalhos nas salas de corte, já que eles acabam somando toneladas ao ano (BRAGA; PRADO, 2011).

No que concerne ao consumo verde e as práticas de sustentabilidade ambiental, a moda enfrenta muitos desafios. Conforme Lee (2009), para que os estilistas estabelecidos se tornem ecológico é um processo de longo prazo. Percebe-se que muitas empresas fazem uso das tendências de moda na disseminação de comportamentos relativos à preservação do meio ambiente e usam o conceito de responsabilidade socioambiental como um valor agregado a seu produto. Se por um lado o uso de termos como “*ecochique*”, “*upcycling*”, “*green-glamour*”, “*ecofriend*” ajudaram a disseminar o conceito de sustentabilidade na moda, por outro lado funcionaram, e têm funcionado, apenas como mais um mecanismo de marketing e promoção de consumo (BERLIM, 2012).

O uso indiscriminado de termos “ecológicos” na moda tende a reduzir a sustentabilidade ao uso de fibras naturais, tingimentos não poluentes, materiais orgânicos e reciclados, lojas eco eficientes, plantio de árvores, coleta e reciclagem de lixo, entre outras ações que remetem ao tema. Assim, o consumidor entende essas ações como sustentáveis e absorve a ideia de que esse conceito está relacionado apenas à ecologia e meio ambiente. De fato, todas essas ações têm valor, mas estão muito longe de serem consideradas sustentáveis (BERLIM, 2012).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica construída a partir de livros, teses e revistas e sites e blogs de moda. Para analisar a sustentabilidade ambiental como manifesto na obra de Fraga, foram eleitas duas coleções (“Rio São Francisco” e “Águas”). Para discutir práticas de sustentabilidade nos produtos de Fraga foram eleitas e contextualizadas ações realizadas, tais como o uso de matérias-primas sustentáveis em coleções e algumas peças lançadas nesse viés - como é o caso da “*ecobag*”. As coleções e produtos analisados foram escolhidos por acessibilidade, conforme conhecimento prévio do pesquisador.

Desenvolvimento

A sustentabilidade enquanto objeto de reflexão na obra de Ronaldo Fraga

A moda, enquanto elemento transformador do nosso tempo, é utilizada por Fraga como manifesto, buscando sensibilizar a população da necessidade da reflexão e do debate. Utilizando-se dessa estratégia, o estilista adota temas atuais e relevantes da época, como é o caso da sustentabilidade ambiental, na produção e promoção de suas coleções.

A coleção da São Paulo Fashion Week, na temporada primavera/verão 2008/2009, retratou o Rio São Francisco destacando a importância de o estilista se posicionar diante de duas questões discutidas no Brasil naquele momento: a poluição dos recursos hídricos e a transposição do Rio São Francisco, que poderia trazer impactos ambientais irreparáveis.

Em sua campanha sobre o maior rio brasileiro, Fraga - que entende o desfile como um espetáculo, onde a música e o cenário são peças fundamentais - abiu a temporada com uma luz de fundo azul e peças leves e fluidas, marcadas pelas cores da nascente do rio, sua fauna e flora. As bacias de sal grosso alinhadas na passarela chamavam a atenção para a salinização do São Francisco. No decorrer do desfile, conforme o curso do Rio vai sendo poluído a luz ganha um tom alaranjado e as roupas tonalidades mais terrosas, com texturas mais grossas, como jeans.

O rio e seus elementos também foram retratados nas estampas de peixes e nos materiais que lembravam as escamas dos peixes. No desfile pode-se notar que alguns trajes masculinos lembravam marinheiros de água doce e os femininos, como fazem as ribeirinhas, mostravam as pernas e o colo.



Figura 1: Fotos da coleção São Francisco. Fonte: Revista Cláudia, 2010.

Dois anos mais tarde, com o sucesso do desfile, deu-se início a uma exposição de circulação nacional com curadoria do próprio estilista, toda dedicada ao rio e às implicações de sua transposição.

Na temporada de primavera/verão 2010/2011, da 6ª edição do Minas Trend Preview, sob a coordenação de Fraga, foram desfiladas 28 marcas mineiras sobre a temática “Água” pois, para o estilista, *“As Águas é um tema conveniente ao nosso tempo, além de a água ser, assim como a moda, um elemento transformador”*.

Tal como prática recorrente nos desfiles promovidos por Fraga, o tema foi estendido para a decoração e a cenografia do evento. O foco da sustentabilidade e o reaproveitamento de materiais foram reforçados com 48.000 garrafas pet recolhidas do lixo e que foram transformadas em bolsas e objetos de casa após o evento; 4,9 milhões de canudinhos, que também viraram peças de design depois dos desfiles e 64.000 litros de água provenientes de uma mina d’água existente no local (CANAL R7, 2012).

Nas cartelas de cores utilizadas pelos estilistas predominavam o branco, variações de azul, verde e cinza. Nos tecidos, muita transparência, rendas, tules e translucidez. As cores e texturas remetem à água límpida, fluida e em boas condições de uso ressaltando a necessidade da preservação de um dos elementos mais importantes para humanidade.

Sobre as coleções/manifestos, Godart (2010) defende essa moda que não se contenta em transformar tecidos em roupas quando ela cria objetos portadores de significado. A indústria da moda constitui um ponto de entrada particularmente pertinente para as indústrias da cultura em geral, primeiramente por sua importância econômica, mas também pela sua onipresença nas numerosas esferas da atividade econômica e social.

A sustentabilidade enquanto prática na obra de Ronaldo Fraga

Na onda da sustentabilidade é possível que os estilistas “verdes” agreguem aos seus produtos práticas que vão de encontro à atitude declarada em suas coleções/manifestos, ou seja, é possível aliar a postura ideológica com a prática no desenvolvimento de coleções, como é o caso de Fraga.

A adoção de matérias-primas sustentáveis aparece na coleção de Fraga, na temporada Verão 2012/2013 do São Paulo Fashion Week, que trouxe como

referencias uma das obras de Mário de Andrade e o povo paraense, com foco na cidade de Tucumã. Nessa coleção Fraga fez uso do algodão orgânico em algumas peças o que retrata a atitude ambiental e ao mesmo tempo social do estilista, uma vez que a produção de algodão orgânico é ecologicamente correta e pode ser cultivada por pequenos produtores da agricultura familiar. A adoção do algodão orgânico é apontada por Braga e Prado (2011), como uma das alternativas para o Brasil, que sofre com o impacto ambiental causado pelo uso de produtos agrotóxicos e adubos químicos.

Por enquanto apenas 1% do algodão produzido no Brasil não usa pesticida. Se mais estilistas utilizarem essa estratégia, com a visibilidade da marca desses formadores de opinião, a iniciativa pode vir a ser copiada pelo setor de confecção, estimulando a produção e utilização do algodão orgânico no Brasil (BRAGA E PRADO, 2011).

Nessa mesma coleção, Fraga enfocou a economia criativa ligada à sustentabilidade. Os acessórios foram feitos com sementes de árvores nativas da Amazônia e com restos de madeira de lei, confeccionados por meio da técnica de marchetaria e desenvolvidos em parceria com a Cooperativa de Biojóias de Tucumã no Pará (Fashion Forward, 2012). Com essa iniciativa, Ronaldo resignificou a matéria prima e a técnica da produção de objetos locais, injetando valor agregado do produto sustentável. Além disso, usou a matéria prima da Amazônia de modo consciente e reciclou material de descarte.



Figura 2: Fotos da coleção Verão 2012/13 . Fonte: Blog do Ronaldo Fraga, 2012.

Segundo Berlim (2012), a utilização de matérias-primas de origem sustentável, renováveis ou recicladas é um passo importante para a moda no

viés sustentável. No entanto, é importante não reduzir a sustentabilidade na moda ao uso de fibras naturais, tingimentos não poluentes, materiais orgânicos e reciclados, lojas eco eficientes, plantio de árvores, coleta e reciclagem de lixo, etc. É preciso considerar o descarte dos produtos que são consumidos, a utilização da matéria-prima certificada e a mão de obra empregada no processo produtivo. A interação sobre essa cadeia de produção e valores tem enfoque completo e especial quando a questão é a economia rumo à sustentabilidade, economia criativa, economia leve (BERLIM, 2012).

Outro exemplo de prática de proteção ambiental por Ronaldo Fraga está dada na vinculação de sua marca às chamadas “*ecobags*” (bolsa retornável). O uso de sacolas retornáveis vai ao encontro do princípio da redução, uma vez que visa à diminuição da geração de resíduos, por meio da minimização na fonte e da redução do desperdício.

O estilista mineiro se associou a cadeia de “Supermercados Verdemar”, após a proibição da distribuição de sacolas plásticas pela prefeitura de Belo Horizonte, MG. Foram criadas sacolas retornáveis com diferentes desenhos do estilista, onde os temas remetiam a gravuras de coleções já desfiladas. Além disso, Ronaldo Fraga assinou “*ecobags*” para a rede de lojas “TokStok”.

Segundo Pace (2009), o mundo consome cerca de um milhão de sacos plásticos por minuto e no Brasil, são distribuídos aproximadamente 66 sacolas para cada brasileiro por mês. Levando em consideração que as sacolas plásticas são feitas de polietileno, derivado de petróleo, e que demoram 500 anos para se degradarem, a utilização das “*ecobags*” vem sendo amplamente discutida enquanto prática sustentável, pois baseia-se no princípio dos 3R’s, apresentado na Agenda 21: redução (do uso de matérias-primas e energia e do desperdício nas fontes geradoras), reutilização direta dos produtos, e reciclagem de materiais.

Considerações finais

A sustentabilidade na moda é um projeto a “longo prazo” e que ainda exige muitos esforços ao longo de toda a cadeia de produção. Ao mesmo tempo, a sustentabilidade proporciona oportunidade de trabalhar, de forma criativa, novos hábitos de consumo.

Conclui-se que a obra de Ronaldo Fraga provoca, suscita e promove discussões sobre a preservação do meio ambiente, bem como traz aspectos que ligam o estilista à prática da sustentabilidade ambiental. No entanto, é necessário que se faça uma reflexão crítica a respeito de sua obra.

Destaca-se que o uso de fibras naturais, tingimentos não poluentes, materiais orgânicos e reciclados, contribuem para a proteção ambiental, mas estão muito longe de ser considerados como moda sustentável. Para que a moda seja de fato sustentável é preciso primar pelas boas condições de trabalho, responsabilidade social, por baixos níveis de emissão de carbono, pela valorização cultural, pelo uso de matéria prima orgânica, pelas práticas de reaproveitamento e direcionamento/acompanhamento dos resíduos têxteis, pelo bem estar dos usuários/consumidores, pela escolha do consumidor de moda; enfim, preocupar-se com toda a cadeia de produção, bem como com quem produz e quem consome, além do meio ambiente.

Referências

- BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
- BRAGA, João; PRADO, Luís André do. **História da moda no Brasil**: das influências às autorreferências. São Paulo: Pyxis Editorial, 2011.
- CANAL R7. **Estilista Ronaldo Fraga assina curadoria do Minas Trend Preview**. Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/moda-e-beleza/noticias/estilista-ronaldo-fraga-assina-curadoria-do-minas-trend-preview-20100426.html>. Acesso em 26/12/2012.
- CAULFIELD, Kerryn. **Sources of Textile Waste in Australia**. January 2009. Apical International Pty Ltd.
- FASHION FORWARD. **O que é Economia Criativa e como ela pode transformar o mundo**. Disponível em: <http://ffw.com.br/noticias/verde/o-que-e-economia-criativa-e-como-ela-pode-transformar-o-mundo/>. Acesso em: 13 de jan. 2013.
- FRAGA, R. Blog do Ronaldo Fraga. Disponível em: <http://ronaldofraga.com/blog/?cat=3>. Acesso em: 13 de jan. 2013.
- HOFFMANN, M. G. **Tendências de moda**: principais fontes de informações. Relatório de Inteligência Analítico. Sistema de Inteligência Setorial. 2011.
- LEE, Matilda. **Eco chic**: o guia de moda ética para a consumidora consciente. Tradução: Sheila Mazzolenis e Mario Ribeiro. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.
- LIMA, Pedro Jorge Bezerra Ferreira. **Algodão agroecológico no comércio justo: fazendo diferença**. Revista Agriculturas, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p. 27 – 31, 2008.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. Tradução de Astrid de Carvalho – 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

PACE, Lilian. **Ecobags: Moda e Meio Ambiente**. São Paulo: Senac. 2009. VEIGA, José Eli da. **Economia política da qualidade**. Revista RAE, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 338-344, jul/set 2010.

REVISTA CLÁUDIA. **Coleção Rio São Francisco**. Encarte Planeta Casa. Editora Abril: outubro de 2010.